



PREFEITURA MUNICIPAL DE SERRA
SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTENCIA SOCIAL
GERÊNCIA DE PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA
CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTENCIA SOCIAL - CRAS
JARDIM CARAPINA/BOA VISTA

ALESSANDRA DE FREITAS DIAS DE JESUS

CRISLANE BESSA GOMES

LUCEILA APARECIDA SOARES DE SOUSA

LUCIANA RODRIGUES DE CARVALHO ALMEIDA

MARLY FLORENCIA FERNANDES

UM CLICK NA PANDEMIA: A IMAGEM QUE MARCOU MEU ISOLAMENTO SOCIAL

SERRA, 2021

UM CLICK NA PANDEMIA: A IMAGEM QUE MARCOU MEU ISOLAMENTO SOCIAL

APRESENTAÇÃO:

A territorialização é um eixo estruturante da gestão do Sistema Único da Assistência Social (SUAS). Na NOB/SUAS (p.17, 2005) é compreendida como espaço vivido determinado por múltiplos fatores sociais e econômicos e “que levam o indivíduo e a família a situações de vulnerabilidade, risco pessoal e social”. Mas também pode ser o espaço das potencialidades que favoreçam a criação de oportunidades. Sendo assim o município da Serra possui 9 Centros de Referências da Assistência Social (CRAS). O Cras de Jardim Carapina/Boa Vista atende 9 bairros do município de Serra sendo: Bairro de Fátima, Boa Vista II, Conjunto Carapina I, Eurico Salles, Hélio Ferraz, Jacuhy, Jardim Carapina, Manoel Plaza e Rosário de Fátima.

JUSTIFICATIVA

Em 2018 começamos a escrever o Projeto “Conhecendo o Território” voltado para a história do território, mais específico dos bairros Jardim Carapina e Boa Vista II que são os bairros com maior número de pessoas atendidas no Cras. Em 2019 o projeto foi desenvolvido. Foram entrevistados alguns moradores residentes nos bairros desde sua fundação. Houve também uma roda de conversa para conhecer a história de fundação dos bairros pesquisados. No planejamento de 2020 havia uma previsão para realização de atividades voltadas a explorar o território, como visitas as instituições locais com a participação dos munícipes dos serviços de convivência e fortalecimentos de vínculos (SCFV). Devido a pandemia o Cras não pode realizar atividades coletivas, tendo que pensar em outras alternativas que se enquadrassem nas normas de segurança (distanciamento social).

Foi idealizado o Projeto “Um Click na Pandemia: a imagem que marcou meu isolamento social” para que os moradores pudessem retratar o dia a dia durante o isolamento social devido a pandemia do coronavírus com a imagem que marcou o momento. O projeto respeita às orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) por isso as imagens serão registradas pelos próprios moradores em suas casas, evitando visitas, rompimento da quarentena ou aglomerações. O projeto não terá como foco a técnica da fotografia, mas sim a essência do momento registrado. Assim o munícipe pode participar de sua casa dando a sua contribuição com fotografias que podem ser tiradas do próprio celular.

Poderão participar do projeto crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos. Cada um terá uma visão diferente do momento vivenciado, segundo sua fase de vida, o que pode gerar futuramente um espaço de interação e reflexão. Para Kossoy (p.25, 2001), a fotografia teria papel fundamental enquanto possibilidade inovadora de informação e conhecimento, instrumento de apoio à pesquisa nos diferentes campos da ciência e também como forma de expressão artística.

Na pesquisa e no ensino, é interessante observar que a fotografia se constitui como dinâmica de intervenção, incluindo tanto o gesto daquele que fotografa quanto o olhar de quem lê a foto, tendo em vista que ambos remetem a operações criadoras de pensamento (SOUSA, 2006). Retratar a fotografia permite observar a influência de registros de memória, modificando a relação entre sujeito e o mundo.

Para Kossoy (p.1018, 2001) a fotografia como um documento é “[...] indubitavelmente portadora de um grande potencial para os estudos históricos, já que pode, por meios diversos dos usualmente tratados pelos pesquisadores, comunicar uma atmosfera e exprimir sentimentos”.

No domínio das ciências sociais, o conceito de território é associado a uma dimensão de apropriação e/ou sentimento de pertencimento, seja esta apropriação no sentido de controle efetivo por parte de instituições ou grupos sobre um dado segmento do espaço, seja na apropriação mais efetiva de uma identidade territorial (HAESBAERT, 2004 a).

Analisando que durante a pandemia as pessoas passaram mais tempo dentro de seus lares, buscamos com este projeto contribuir com o fortalecimento do sentimento de pertencimento do território onde vivem, incentivando a valorizar este momento através dos registros fotográficos feitos por eles mesmos de sua câmera e assim compartilhando com os usuários dos serviços do CRAS através do mural que foi confeccionado para exposição. Desta forma ajudando na construção de história e memória do território.

OBJETIVOS:

Objetivo Geral: Conhecer a realidade vivenciada pelos munícipes durante a pandemia através das fotografias.

Objetivos específicos:

1. Criação de memória fotográfica e resgate da história do território e do município durante a pandemia;
2. Proporcionar sentimento de pertencimento e identidade;
3. Proporcionar reflexão através das fotografias da conjuntura atual do território

METODOLOGIA:

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos foram definidas no mês de dezembro de 2020 as ações a serem realizadas no ano de 2021, dentre elas o projeto em questão, ficando definido ainda o cronograma de execução de cada etapa. O Cras compartilha da criação de ações conjuntas com serviços de convivência do território que são:

- Dois SCFV para atendimento de crianças e adolescentes de 06 até 15 anos (executados pela Organização da Sociedade Civil (OSC) Lar Semente do Amor (Núcleo Geração) e OSC Projeto Vida Padre Gailhac);
- Um SCFV para o atendimento de Adolescentes, de 13 a 17 anos (executado pela OSC Rede Aica -Adolescentes em Ação);
- Um SCFV para o público jovens e adultos (18 a 59 anos - desenvolvido pela OSC Projeto Sol); e
- Um SCFV para atendimento ao público idoso (acima dos 60 anos) executado pela OSC Lar Semente do Amor - um Centro de convivência localizado em Hélio Ferraz e quatro grupos de idosos nos bairros Jardim Carapina, Boa Vista, Manoel Plaza e Eurico Salles.

Desta forma o planejamento é compartilhado para o melhor desenvolvimento das atividades. Ficou definido que cada técnico SCFV seria responsável por compartilhar a ideia com sua equipe, além de se responsabilizar pela divulgação, motivação e incentivo na participação dos munícipes.

As instituições participantes deste projeto ficaram responsáveis pela divulgação em massa nos grupos feitos por cada OSC via Whatsapp e outras mídias sociais a que tenham acesso, sendo criado um e-mail (crasjcarapina@gmail.com) para recebimento de fotos. Em seguida foi desenvolvido pela equipe CRAS o convite para que as instituições pudessem realizar a divulgação entre os munícipes. Na divulgação do convite acrescentamos informações sobre o projeto e solicitamos que ao enviar a foto para o e-mail o município informe nome, idade e qual SCFV participa. Caso apareça na fotografia alguma pessoa que não participa do SCFV na

seleção das fotos para o mural será fornecido um termo de autorização de imagem. Lembrando que os participantes dos serviços autorizam o uso de imagem ao ingressar no serviço. Ficando definido como cronograma de execução do projeto as seguintes datas:

- Prazo para envio das fotos: 01/02/2021 a 19/02/2021
- Análise e seleção das fotos recebidas: 22/02/2021 a 24/02/2021
- Impressão das fotos selecionadas: 23/02/2021
- Confeção do mural: 24/02/2021.
- Exposição do mural no CRAS até o mês de abril.

A análise das fotografias foi realizada através de divisão por categorias como: fotos externas, fotos internas na residência e família.

RESULTADOS ALCANÇADOS E METAS DEFINIDAS E QUANTIFICADAS ATRAVÉS DOS INDICADORES:

Recursos financeiros e humanos já existentes entre parceria Cras e SCFV;

Mobilização e participação do usuário mesmo com isolamento social;

Recebimento de 102 fotos;

Análise do material recebido pela equipe do Cras;

Divulgação da análise para a equipe do SCFV e do Cras;

Exposição das fotos para as pessoas que acessam o Cras;

Incentivar à reflexão das famílias, trabalhando a subjetividade das pessoas;

Contar a pandemia no futuro, mostrando o impacto nas famílias atendidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL. Norma Operacional Básica do Sistema Único de Assistência Social (NOB/SUAS). Brasília, 2005.

HAESBAERT, Rogério. (2004^a). Dos Múltiplos territórios à multiterritorialidade. Porto Alegre: UFRGS (no prelo)

KOSSOY B. Fotografia & História. 2 ed. Rev. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001

SOUSA, P. (2006). A foto como modo de intervenção. In L. H. C. Lenzi, S. Z. Da Ros, A. M. A. Souza & M. M. Gonçalves (Orgs.), *Imagem: intervenção e pesquisa*. (pp. 121-138). Florianópolis: Editora da UFSC

REGISTRO FOTOGRÁFICO:



Imagem enviada por Ana Elisa Barbosa, 32 anos, Projeto Sol e Danieli Rodrigues da Silva, 37 anos, Projeto Sol. Atuação da CUFA no bairro Jardim Carapina.



Imagem enviada por Odete Maria Conceição Arêzes, 65 anos, Grupo idosos de Hélio Ferraz. A participação dela na festa junina em domicílio com a neta.



Imagem enviada por Victoria Vallentina Luiza da Silva Lima, 10 anos e Jorge Victor Silva Lima, 7 anos, Projeto Vida. Sala de aula em casa

Mural em exposição no CRAS de Jardim Carapina com as 32 fotos selecionadas.

